

Senador destaca força de Itamar

Da agência Estado

Salvador — O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) considera difícil que o sucessor do presidente Fernando Henrique Cardoso seja alguém que tenha a marca do governo, a exemplo do ministro da Saúde, José Serra, eventual candidato pelo PSDB. “Nos dias de hoje o governo não ganha”, afirmou, ressaltando, porém, que essa tendência poderá mudar por conta de ações positivas do governo. “O povo precisa ser feliz e não está sendo feliz por causa do governo Fernando Henrique”, disse.

As dificuldades eleitorais de

um candidato identificado com o Palácio do Planalto têm sido objeto de conversas entre os políticos do PFL. O assunto veio à tona, na quarta-feira passada, em encontro entre o presidente do partido, senador Jorge Bornhausen (SC), ACM e outras lideranças políticas. Na avaliação do ex-presidente do Senado, com o quadro atual inalterado, o favorito poderá ser o governador de Minas Gerais, Itamar Franco (PMDB), uma vez que ele vem se “posicionando bem” contra o governo federal. Pelas previsões de ACM, Itamar vem conquistando, a cada dia, mais espaço dentro do PMDB “sem fazer muita força”.

Antonio Carlos Magalhães ressaltou, por exemplo, que essa posição teria ficado clara com a licença do senador Jader Barbalho (PMDB-PA) da presidência do PMDB. Por conta das pressões internas, Barbalho foi obrigado a passar o comando partidário para o senador Maguito Vilela (PMDB-GO), que tem boas relações com Itamar. “Jader perdeu o comando do PMDB”, disse ACM.

Ao concordar com a tese pefelista de que o futuro presidente não deverá ter a marca do governo Fernando Henrique, por conta do desgaste frente à opinião pública, ACM con-

sidera também como opções eleitorais os nomes de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT; e de Ciro Gomes, do PPS. Para ele, a posição do governador Tasso Jereissati, do Ceará, teria ficado fragilizada com a morte de Mário Covas, principal cabo eleitoral do cearense. Em conversa reservada com amigos, ACM cogita, inclusive, de o governador do Ceará vir a apoiar Ciro Gomes, caso não consiga consolidar seu nome no PSDB. Quanto ao PFL, Antonio Carlos Magalhães ressaltou, em conversa informal com jornalistas, que o partido continua na linha de buscar candidatura própria.